



FERRAMENTAS DE AVALIAÇÕES REMOTAS PARA CURSOS PRESENCIAIS EM MEIO À PANDEMIAS EM SAÚDE PÚBLICA

Remote Assessment Tools for In-Person Courses Amid Public Health Pandemics

Herramientas de Evaluación Remota para Cursos Presenciales en Contexto de Pandemias de Salud Pública

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.17931841>

Luciana Gonçalves Nemir

Graduada em Artes Visuais

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

e-mail: lu_nemir@gmail.com

- **Tipo de Estudo:** Revisão de Literatura
- **Recebido:** 01/12/2025
- **Aceito:** 07/12/2025
- **Publicado:** 12/12/2025



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) sistem.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou profundas transformações no ensino superior, especialmente nos cursos presenciais, que passaram a adotar o ensino remoto emergencial como alternativa para a continuidade das atividades acadêmicas. Este estudo teve como objetivo analisar as ferramentas de avaliação remota utilizadas durante a pandemia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de produções científicas, legislações educacionais e orientações institucionais. Os resultados evidenciam que, apesar das dificuldades iniciais enfrentadas por docentes e discentes, diversas ferramentas digitais possibilitaram a manutenção das práticas avaliativas, favorecendo a interação, o engajamento e o acompanhamento do desempenho acadêmico. Destacam-se o uso de plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos interativos e redes sociais como recursos relevantes no processo avaliativo. Conclui-se que as avaliações remotas, quando planejadas de forma coerente com os objetivos pedagógicos e apoiadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, podem contribuir significativamente para a qualidade do ensino, mesmo em contextos emergenciais, ressaltando a importância da formação continuada dos docentes e do acesso equitativo às tecnologias.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino remoto. Ensino superior. Pandemia. Tecnologias educacionais.



ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused profound changes in higher education, particularly in in-person courses, which adopted emergency remote teaching as an alternative to ensure academic continuity. This study aimed to analyze remote assessment tools used during the pandemic and their contributions to the teaching-learning process. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study based on a literature review and documentary analysis of scientific publications, educational legislation, and institutional guidelines. The results indicate that, despite the initial challenges faced by teachers and students, several digital tools enabled the continuity of assessment practices, promoting interaction, engagement, and academic performance monitoring. The use of videoconferencing platforms, virtual learning environments, interactive applications, and social media stood out as relevant resources in the assessment process. It is concluded that remote assessments, when coherently planned according to pedagogical objectives and supported by Information and Communication Technologies, can significantly contribute to educational quality, even in emergency contexts, highlighting the importance of continuous teacher training and equitable access to technology.

Keywords: *Educational technologies. Higher education. Learning assessment. Pandemic. Remote teaching.*

RESUMEN

La pandemia de la Covid-19 provocó profundas transformaciones en la educación superior, especialmente en los cursos presenciales, que adoptaron la enseñanza remota de emergencia como alternativa para garantizar la continuidad académica. Este estudio tuvo como objetivo analizar las herramientas de evaluación remota utilizadas durante la pandemia y sus contribuciones al proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, basada en una revisión bibliográfica y un análisis documental de publicaciones científicas, legislaciones educativas y orientaciones institucionales. Los resultados evidencian que, a pesar de las dificultades iniciales enfrentadas por docentes y estudiantes, diversas herramientas digitales permitieron mantener las prácticas evaluativas, favoreciendo la interacción, el compromiso y el seguimiento del rendimiento académico. Se destacan el uso de plataformas de videoconferencia, entornos virtuales de aprendizaje, aplicaciones interactivas y redes sociales como recursos relevantes en el proceso de evaluación. Se concluye que las evaluaciones remotas, cuando son planificadas de forma coherente con los objetivos pedagógicos y apoyadas en las Tecnologías de la Información y la Comunicación, pueden contribuir significativamente a la calidad educativa, incluso en contextos de emergencia, resaltando la importancia de la formación continua del profesorado y del acceso equitativo a las tecnologías.

Palabras clave: *Educación superior. Enseñanza remota. Evaluación del aprendizaje. Pandemia. Tecnologías educativas.*



1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 2020, provocou profundas transformações em diversos setores da sociedade, especialmente na educação. O fechamento de escolas e universidades como medida de contenção da disseminação do vírus impôs a adoção emergencial do ensino remoto, alterando de forma abrupta as práticas pedagógicas tradicionalmente desenvolvidas em cursos presenciais (AlQashouti; Yaqot; Menezes, 2024).

Nesse contexto, docentes e instituições de ensino superior foram desafiados a reorganizar seus currículos, metodologias e estratégias avaliativas, buscando garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A transição repentina para ambientes virtuais revelou fragilidades estruturais, formativas e tecnológicas, ao mesmo tempo em que evidenciou a necessidade de inovação pedagógica e ressignificação da sala de aula (Sosa-Díaz; Garrido-Arroyo; Delgado, 2025).

Entre os principais desafios enfrentados pelos educadores, destaca-se a avaliação da aprendizagem em ambientes remotos. Avaliar sempre foi uma prática central no processo educativo, porém, no ensino remoto emergencial, surgiram questionamentos quanto à validade, confiabilidade e equidade das avaliações aplicadas virtualmente, sobretudo em cursos originalmente planejados para a modalidade presencial (Rosa; Nascimento-e-Silva; Santos, 2022).

Mesmo diante desse cenário atípico, a legislação educacional brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mantém a obrigatoriedade da avaliação contínua e cumulativa do rendimento escolar. Assim, tornou-se imprescindível o desenvolvimento e a adaptação de instrumentos avaliativos capazes de mensurar a aprendizagem dos estudantes de forma remota, sem comprometer a qualidade do ensino (Ferreira *et al.*, 2021).

O uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) emergiu como principal alternativa para suprir as limitações impostas pelo distanciamento social. Plataformas digitais, aplicativos educacionais e ferramentas interativas passaram a integrar o cotidiano acadêmico, exigindo dos professores novas competências pedagógicas e tecnológicas (Siddiquei; Kathpal, 2021).

Nesse sentido, é fundamental diferenciar o ensino remoto emergencial da Educação a Distância (EAD). Enquanto o primeiro caracteriza-se como uma solução temporária e emergencial em situações excepcionais, como a pandemia, o segundo constitui uma modalidade educacional estruturada, planejada e regulamentada, com metodologias próprias e consolidadas (Moreira; Silva, 2023).

A avaliação no ensino remoto demanda, portanto, não apenas a transposição de instrumentos



tradicionais para o ambiente virtual, mas uma reflexão crítica sobre seus objetivos, métodos e ferramentas. Avaliar passa a envolver aspectos como engajamento, participação, autonomia e desenvolvimento de competências, ampliando o olhar para além da mera atribuição de notas.

Diante desse panorama, torna-se relevante investigar e discutir as ferramentas de avaliação remota utilizadas durante a pandemia em cursos presenciais, analisando suas potencialidades, limitações e contribuições para a aprendizagem. Este estudo busca, portanto, compreender como diferentes recursos tecnológicos foram empregados no processo avaliativo, contribuindo para a continuidade e qualidade do ensino superior em um período de crise sanitária sem precedentes.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de analisar as ferramentas de avaliação remota utilizadas em cursos presenciais durante o período da pandemia da Covid-19. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando o contexto, as práticas pedagógicas e as percepções dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando artigos científicos, livros, documentos oficiais, legislações educacionais e publicações institucionais relacionadas ao ensino remoto, avaliação educacional e uso de tecnologias digitais na educação. As bases de dados consultadas incluíram periódicos científicos nacionais e internacionais, bem como documentos de instituições de ensino superior e órgãos educacionais.

Além do levantamento bibliográfico, realizou-se uma análise documental, contemplando diretrizes institucionais, orientações pedagógicas e materiais produzidos durante o ensino remoto emergencial, especialmente aqueles relacionados à avaliação da aprendizagem. Essa etapa possibilitou identificar práticas avaliativas adotadas e ferramentas digitais amplamente utilizadas no ensino superior.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e as práticas descritas na literatura e nos documentos analisados. As ferramentas de avaliação foram categorizadas de acordo com sua funcionalidade, tais como: ferramentas de planejamento, transmissão, interação, simulação e ludicidade.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de materiais didáticos, a exposição frente às câmeras para gravação de videoaulas, mesmo sem experiência prévia, o planejamento de percursos formativos e a necessidade de despertar o interesse dos estudantes pelas aulas a distância constituíram-se como alguns dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação durante a pandemia da Covid-19, iniciada em 2020 e intensificada ao longo de 2021. Nesse período, além de executarem tais processos, diversas inquietações emergiram entre os docentes, especialmente relacionadas à possibilidade e à eficácia da avaliação virtual dos estudantes e às formas adequadas de mensurar a aprendizagem em condições inéditas. A instalação de uma pandemia em pleno século XXI suscitou inúmeros questionamentos no campo educacional, sobretudo no que diz respeito à qualidade e à efetividade do processo de ensino-aprendizagem (Castelli; Sarvary, 2021).

Mesmo com a adoção do ensino remoto, as avaliações permaneceram sendo necessárias, assim como a atribuição de notas para a consolidação dos resultados acadêmicos dos estudantes. Independentemente do contexto pandêmico, prevaleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a necessidade de avaliação contínua e cumulativa do rendimento escolar, inclusive no ensino a distância. Tal exigência demandou o desenvolvimento e a adaptação de métodos de avaliação remota capazes de contemplar a aplicação do conhecimento por estudantes de cursos presenciais (Lichand *et al.*, 2022).

Nesse cenário, tornou-se fundamental refletir sobre o papel das avaliações em um momento em que o distanciamento social levou ao fechamento de escolas e universidades. Observou-se que as práticas avaliativas precisaram estar alinhadas aos currículos dos cursos e aos objetivos pedagógicos estabelecidos pelas instituições, a fim de assegurar a aprendizagem dos futuros profissionais, mesmo na ausência do contato presencial com docentes e ambientes acadêmicos (Huber; Helm, 2020).

Com o distanciamento social, o cotidiano educacional sofreu profundas transformações, exigindo a reconstrução e a reorganização de práticas anteriormente consolidadas. No âmbito universitário, os professores precisaram diferenciar o ensino remoto emergencial da Educação a Distância (EAD), destacando que o primeiro se caracterizou como uma estratégia provisória diante de uma situação excepcional, enquanto o segundo corresponde a uma modalidade educacional estruturada e planejada e essa modalidade de ensino dispõe de instrumentos capazes de transformar a educação brasileira, sendo o uso intensivo de tecnologias considerado indispensável para que as instituições



alcancem seus objetivos formativos (Rocha; Tura; Ferreira, 2025).

Verificou-se, portanto, a necessidade de desenvolvimento de estudos voltados às propostas avaliativas no contexto do ensino remoto, bem como a divulgação e a sistematização das experiências vivenciadas durante o período pandêmico. A reflexão sobre essas práticas mostrou-se essencial para que outros profissionais da educação pudessem utilizá-las e aprimorá-las em seus contextos de atuação. Para alguns autores, diversas possibilidades de avaliação a distância foram identificadas, destacando-se a importância da escolha de ambientes virtuais de aprendizagem adequados e bem estruturados (Moser; Wei; Brenner, 2020).

Ferramentas como fóruns de discussão, mensagens diretas e comentários durante as aulas possibilitaram identificar os conhecimentos já consolidados pelos estudantes e aqueles que necessitavam de aperfeiçoamento. Além disso, as plataformas digitais passaram a disponibilizar dados de engajamento, como número de acessos, tempo de permanência nas aulas e quantidade de interações com os conteúdos, informações consideradas relevantes para a análise do interesse e do esforço dos alunos ao longo da disciplina (Zamiri; Esmaeilli, 2024).

Durante a pandemia, o ensino remoto exigiu a ressignificação da sala de aula, conferindo maior destaque à inclusão digital e à adoção acelerada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A incorporação dessas tecnologias demandou dos educadores abertura à mudança e compreensão das formas de agir, pensar e se comunicar das novas gerações, bem como o domínio das diferentes mídias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem (Centella; Sánchez, 2025).

Nesse contexto, novas competências tornaram-se necessárias aos docentes, especialmente no uso de recursos de informática, interação digital, aplicativos, plataformas virtuais e no estabelecimento de novas formas de relação entre professor e aluno. O professor deixou de ser apenas um aplicador de conteúdos para assumir o papel de planejador e executor de práticas pedagógicas fundamentadas em seus próprios conhecimentos, utilizando a pesquisa como princípio pedagógico e contribuindo para o desenvolvimento de sua dimensão intelectual (Loures et al., 2024).

Diversos softwares passaram a ser utilizados como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Classificou-se essas ferramentas, quanto à sua aplicabilidade, em categorias como: ferramentas de planejamento, organização e produção de conteúdo; ferramentas de transmissão não interativa; ferramentas de interação; ferramentas de simulação; e ferramentas lúdicas, destacando a diversidade de recursos disponíveis para o contexto educacional (Abdulrahman *et al.*, 2020).



Inúmeras ferramentas tecnológicas contribuíram para a facilitação e o aprimoramento do processo avaliativo. O Kahoot, por exemplo, destacou-se como uma ferramenta intuitiva, que favoreceu a interação entre colegas, mesmo à distância, ao mesmo tempo em que possibilitou a avaliação do conhecimento. Também foi recomendada a utilização de QR Codes, gerados gratuitamente online, os quais estimularam a criatividade e a capacidade analítica dos estudantes quando integrados aos conteúdos estudados. Assim, além da adaptação ao uso de câmeras, os docentes passaram a utilizar tecnologias e ferramentas digitais como apoio às avaliações remotas em cursos presenciais distribuídos em diferentes regiões do país (Farias *et al.*, 2023).

Gradativamente, o ensino remoto emergencial foi sendo ajustado e construído de forma colaborativa por professores e universitários. Diversas ferramentas foram incorporadas com o objetivo de preservar o saber e a aprendizagem, atendendo às expectativas das instituições de ensino superior. Nesse processo, tornou-se essencial distinguir os meios e os métodos utilizados nas avaliações remotas, sendo os meios relacionados às formas de transmissão das atividades avaliativas e os métodos às estratégias de construção, aplicação e análise das avaliações (Bond *et al.*, 2021).

Entre as ferramentas utilizadas no ensino superior durante o período analisado, destacaram-se plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais e aplicativos educacionais, como Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Instagram, Facebook, TikTok, RNP Conferência Web, YouTube, Twitter, LinkedIn, Kahoot, Canva, JClic, Google Classroom e Edmodo, amplamente empregadas pelas instituições universitárias frente ao novo contexto educacional (Taş; Kiraz, 2023).

Essas ferramentas representaram apenas algumas das inúmeras possibilidades disponíveis durante a crise sanitária vivenciada. Evidenciou-se, contudo, que o processo de ensino-aprendizagem dos futuros profissionais não poderia sofrer estagnação em razão do distanciamento social, uma vez que existiram tecnologias adequadas e profissionais comprometidos com a continuidade e a qualidade da educação. Tornou-se evidente, ainda, a necessidade de garantir acesso às tecnologias e formação continuada tanto para docentes quanto para estudantes, como condição essencial para o enfrentamento dos desafios educacionais impostos pela pandemia e para a preparação diante de futuras adversidades.



4. CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 impôs desafios significativos ao ensino superior, especialmente no que se refere à avaliação da aprendizagem em cursos presenciais submetidos ao ensino remoto emergencial. Os resultados deste estudo demonstraram que docentes e instituições precisaram reorganizar práticas pedagógicas e avaliativas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, mesmo diante de limitações estruturais, tecnológicas e formativas. Ainda assim, foi possível manter a avaliação como elemento central do processo educativo, em conformidade com as diretrizes legais vigentes.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação revelou-se fundamental para a adaptação das avaliações remotas, permitindo a adoção de diferentes ferramentas e métodos que favoreceram a interação, o engajamento e o acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes. As experiências analisadas evidenciaram também a ressignificação do papel docente, que passou a demandar novas competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e ao uso de recursos digitais, ampliando as possibilidades de práticas avaliativas mais flexíveis e diversificadas.

Conclui-se que as ferramentas de avaliação remota desempenharam papel relevante na preservação da qualidade do ensino durante a crise sanitária, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem não sofresse estagnação. Os aprendizados decorrentes desse período indicaram a importância da formação continuada de docentes, do acesso equitativo às tecnologias e da incorporação crítica dessas experiências às práticas educacionais futuras, fortalecendo o ensino superior diante de novos desafios.



REFERÊNCIAS

ABDULRAHAMAN, M. D. *et al.* Multimedia tools in the teaching and learning processes: A systematic review. **Heliyon**, v. 6, n. 11, e05312, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05312>.

ALQASHOUTI, N. M.; YAQOT, M.; MENEZES, B. C. Online Learning and Teaching during the COVID-19 Pandemic in Higher Education in Qatar. **Sustainability**, v. 16, n. 6, p. 2265, 2024. <https://doi.org/10.3390/su16062265>.

BOND, M. *et al.* Emergency remote teaching in higher education: mapping the first global online semester. **Int J Educ Technol High Educ**, v. 18, n. 1, p. 50, 2021. <https://doi.org/10.1186/s41239-021-00282-x>.

CASTELLI, F. R.; SARVARY, M. A. Why students do not turn on their video cameras during online classes and an equitable and inclusive plan to encourage them to do so. **Ecol Evol**, n. 11, n. 8, p. 3565-3576, 2021 <https://doi.org/10.1002/ece3.7123>.

CENTELLA, C. F. P.; SÁNCHEZ, B. S. P. Post-pandemic teaching: the integration of technology in face-to-face classrooms. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 7, e19593, 2025. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-294>.

FARIAS, T. L. S. *et al.* New technologies and chemistry teaching: the use of kahoot as a support platform for teaching. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v.21, n.12, p. 26389-26404, 2023.

FERREIRA, C. A. A. *et al.* Adequações da escola aos tempos de pandemia do COVID-19 na visão dos professores do ensino fundamental e do médio. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 48, p.110-132, 2021.

LICHAND, G. *et al.* The impacts of remote learning in secondary education during the pandemic in Brazil. **Nat Hum Behav**, v. 6, n. 8, p. 1180, 2022. <https://doi.org/10.1038/s41562-022-01420-9>.

LOURES, D. A. M. *et al.* Digital skills for teachers: preparing educators for the 21st century. **Lumen Et Virtus**, v. 15, n. 103, p.7971-7986, 2024.

MOREIRA, D. A. A.; SILVA, M. A. DA R. Educação a Distância versus Ensino Remoto Emergencial. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 47, e1083, 2023. <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2023.046>.

MOSER, K. M.; WEI, T.; BRENNER, D. Remote teaching during COVID-19: Implications from a national survey of language educators. **System**, v. 97, e102431, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.system.2020.102431>.

ROCHA, B. D. A. C.; TURA, L. F. R.; FERREIRA, M. A. Reconfiguration of life and work routines of senior professors during the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm**, v. 78, n. 2, e20240337, 2025. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0337>.



ROSA, A. H.; NASCIMENTO-E-SILVA, D.; SANTOS, F. W. C. The challenges faced by teachers with remote teaching in pandemic times: a case study in the state public network in the city of Parnaíba-PI/Brazil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e58011730509, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30509>.

SIDDIQUEI, M. I.; KATHPAL, S. Challenges of online teaching during COVID-19: An exploratory factor analysis. **Hum Behav Emerg Technol**, v. 3, n. 5, p. 811-822, 2021. <https://doi.org/10.1002/hbe2.300>.

SOSA-DÍAZ, M.; GARRIDO-ARROYO, M. C.; DELGADO, M. Y. G. Transformation of Educational Models in Higher Education During and After “Emergency Remote Teaching”. **Educ. Sci.**, v. 15, n. 9, p. 1249, 2025. <https://doi.org/10.3390/educsci15091249>.

TAŞ, M.; KIRAZ, A. A Model for the Acceptance and Use of Online Meeting Tools. **Systems**, v. 11, n. 12, p. 558, 2023. <https://doi.org/10.3390/systems11120558>.

ZAMIRI, M.; ESMAEILLI, A. Strategies, Methods, and Supports for Developing Skills within Learning Communities: A Systematic Review of the Literature. **Adm. Sci.**, v. 14, n. 9, p. 231, 2024. <https://doi.org/10.3390/admsci14090231>.